

# Devoção arrebatada

Milhares de fiéis acompanharam emocionados a procissão de Nossa Senhora da Conceição da Praia

Antonio Queiroz

Mariana Rios

A expectativa era grande, percebida pelos sinais de que algo grandioso estaria por vir: mãos unidas, uma certa tensão, os rostos voltados para a entrada da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, após a celebração solene presidida pelo cardeal-arcebispo primaz do Brasil, dom Geraldo Majella Agnelo. Por volta das 11h, suavemente, a imagem da padroeira da Bahia finalmente despenhou e não leve uma pessoa presente à solenidade que não soltasse um suspiro descompassado. Pétalas de rosas brancas e papéis prateados desciam do alto do templo. As lágrimas não foram contidas e na face de milhares de fiéis a expressão de uma autêntica devoção.

Todas as homenagens pareciam pequenas ante a imponência e beleza do arrebatamento causado pela santa que surgia. Para saudar e abençoar o povo, a imagem de Nossa Senhora da Conceição da Praia saiu em procissão. A devoção está ligada ao nascimento da cidade, em 1549. O primeiro governador geral Thomé de Souza a trouxe de Portugal, onde também é padroeira, o louvor à santa.

A fé, o amor, a dedicação e o sentimento religioso comoviam, mais ainda quando as rugas dos "foliões" revelavam uma entrega atemporal à oren-

ça da felicidade sob o manto da Imaculada Conceição da Praia. A música *Nossa Senhora*, composta por Erasmo e Roberto Carlos, foi a trilha sonora para o momento de encantamento. A merendeira Sueli Vasconcelos, 54 anos, levou as duas mãos aos olhos e chorou.

**Cortejo** - Nem mesmo o empurra-empurra na saída do cortejo causou aflição. Ao comentário de que o aperto e os acotovelamentos lembravam a maior festa profana do estado, uma devota não se conteve e disparou: "É o Carnaval de Maria". O asfalto quente não era sentido por quem seguia com os pés descalços. Em outros, os pisões não eram percebidos. "A mãe não deixa que aconteça nada de mal", disse outro.

Nas palavras de D. Geraldo, a síntese do amor maternal. "O povo fez dela sua mãe. Jesus diz que ela seria nossa mãe e a Bahia sempre se dirigiu a Nossa Senhora como mãe verdadeira. Queremos prestar este ano nossa homenagem à mãe de Deus", declarou antes de ser saudado pela multidão que assistiu à celebração eucarística. A missa celebrada num palco montado em frente à igreja durou uma hora e meia. As escadarias do templo ficaram tomadas por fiéis. O padre Adilton Pinto Lopes foi empassado, durante a celebração, pároco da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Antes, duas missas, 6h e 7h30, já ha-



viam confortado os fiéis, que desde cedo compareceram à festa da padroeira.

O português Antonio Carvalho, 86 anos, participa da festa baiana há 50 anos. Estabelecido na cidade como comerciante, herdou dos pais a devoção e acompanhou a saída da procissão — que percor-

reu as ruas do Comércio. No início, com as imagens do Menino Jesus de Praga e Nossa Senhora da Conceição. Depois, reuniram-se ao cortejo — que, segundo cálculos da Polícia Militar, reuniu mais de 40 mil pessoas — São José e Santa Bárbara. Nas calçadas e mesmo em alguns prédios co-

merciais, uma multidão saudou as imagens santas. E se depender dos devotos atuais, a admiração por Nossa Senhora da Conceição da Praia será perpetuada.

◻ LEIA MAIS sobre a Festa da Conceição na página 3